

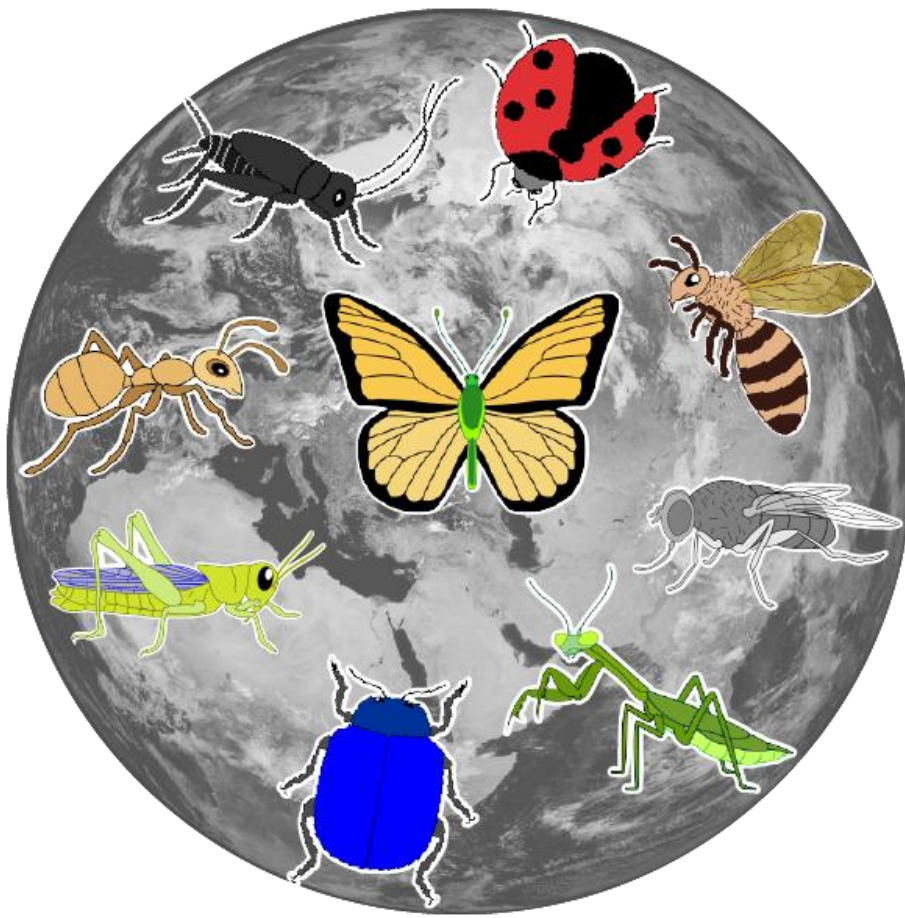
A PRIMAVERA CHEGOU! VIVA A PRIMAVERA MAS...

O que se passa com os insetos e porque isso é fundamental?

Todos temos na memória que quando andávamos de automóvel na primavera ou no verão os pará-brisas ficavam cobertos por insetos esmagados. E falo em memória pois, infelizmente, isto deixou de acontecer visto o número de insetos ter vindo a diminuir a uma velocidade assustadora. Assustadora pois, embora normalmente não tenhamos desenvolvido uma grande empatia com eles, os insetos são absolutamente indispensáveis à nossa sobrevivência.

Simpatizamos com as borboletas pelo seu majestoso bailado colorido, com as joaninhas pelo seu colorido e pela forma estranha como abrem as asas para voar, achamos curiosas as estranhas e grandes libelinhas e, desculpamos as abelhas pois, apesar de nos picarem, sabemos que trabalham incansavelmente fazendo mel ou assegurando a polinização, uma atividade que sabemos ser essencial para que possamos comer fruta.

Todos os restantes insetos, e são muitos... mesmo muitos... (mais de **um milhão de espécies descritas que representam mais de metade da biodiversidade animal** que conhecemos), ou os ignoramos ou, quando se atrevem a invadir as nossas casas, corremos a ir buscar inseticidas e mata-moscas. Se os nossos desejos se concretizassem as moscas, os mosquitos, as formigas e as vespas já estariam extintos. Os nossos desejos não matam mas, infelizmente, as nossas ações matam.



As inimagináveis quantidades de pesticidas e fertilizantes químicos que anualmente despejamos sobre os campos, a devastadora destruição de *habitats*, a poluição, as alterações climáticas, as espécies invasoras e... e... têm sido responsáveis pela drástica destruição de insetos em todo o Mundo.

Mesmo nas zonas mais remotas e aparentemente pouco tocadas das grandes florestas, a redução do número e variedade de insetos é preocupante. Extremamente preocupante, pois os insetos são fundamentais para o equilíbrio de muitos processos que ocorrem no nosso planeta e dos quais dependemos.

Um dos processos mais evidentes é a **polinização** das flores sem a qual estas não evoluiriam transformando-se em frutos (muitos dos quais nós e as aves comemos), que são essenciais para a formação das sementes, sem as quais não haverá a formação de novas plantas. Embora a polinização possa ser feita pelo vento ou até pelos pássaros, pelos morcegos e até pelas próprias plantas, este é um processo difícil. Muito difícil, pois implica que os minúsculos grãos de pólen existentes nas anteras das plantas, consigam atingir os pequenos óvulos, bem protegidos nos estigmas permitindo a fertilização.

Ao visitarem as flores à procura do néctar, os insetos não só ficam cobertos de pólen, mas também originam nuvens de pólen tornando mais fácil a junção entre o pólen e os óvulos, quer seja na mesma flor, quer entre flores diferentes o que para algumas espécies de plantas é imprescindível que aconteça. Embora o nosso imaginário atribua esta função de polinização pelos insetos às "amigas" abelhas, o sector dos vegetais dos nossos supermercados seria bastante mais pobre, sem os serviços de muitos outros insetos.

As detestadas moscas, que trabalham mais horas que as abelhas e não são tão sensíveis ao frio, são responsáveis por culturas mais abundantes e variadas de, por exemplo, cenouras, cebolas, pimentos, tomates ou mirtilos. Sem as moscas, para desgosto de muitos de nós o Mundo seria menos doce, pois não haveria o cacau para fazer os chocolates que consumimos em grande quantidade.

Uma reflexão mais atenta sobre os "**serviços**" dos insetos rapidamente nos leva da preocupação ao medo e... ao terror! Os problemas causados pela falta de insetos têm enchido numerosos livros e artigos científicos, não cabendo nas poucas linhas desta resposta. Mas alguns exemplos rápidos são mais que suficientes para nos obrigar a olhar para os insetos de um modo diferente... muito diferente!!!

- Para que **uma cria de andorinha chegue à idade adulta** ela precisa de comer cerca de duzentos mil insetos e uma cria de chapim-azul pode consumir até uma centena de lagartas por dia.
- Sem insetos, a **generalidade dos animais que morrem nos campos** dariam origem a amontoados de matéria putrefacta disseminadora de doenças.
- Sem insetos (**com destaque para os escaravelhos**), as fezes que os animais selvagens e domesticados vão espalhando, em quantidades inimagináveis pelos campos (só num cavalo adulto são cerca de 10 kg por dia), representariam um **problema semelhante aos dos animais mortos**.
- Sem o auxílio dos insetos na **decomposição da matéria vegetal morta** libertando nutrientes (em especial o nitrogénio e o fósforo) os imprescindíveis solos do nosso planeta rapidamente se tornariam **estéreis**.

Sem insetos passear pelos campos do nosso planeta seria uma atividade nauseabunda / mortal, feita no meio de um silêncio ensurdecedor pois, nem os insetos nem as aves se fariam ouvir. Mas mesmo a paisagem se tornaria desoladora, pois sem os férteis solos orgânicos gerados com o auxílio da ininterrupta ação decompositora dos insetos e de outros pequenos seres a que também não ligamos nenhuma, a maior parte da vegetação tenderia a desaparecer ou a sobreviver sem a exuberância que, apesar de tudo, ainda

apresenta atualmente em muitos locais. Sem dúvida que quando virmos moscas, mosquitos, vespas ou formigas em vez de corrermos a apanhar mata-moscas e inseticidas, será preferível **sorrirmos** lembrando-nos que só podemos viver como vivemos devido às ações incansáveis destes pequenos seres.

*Esta é uma das 150 perguntas-respostas que integram o livro **SUSTENTABILIDADE INSUSTENTÁVEL?!...; PORQUE O ANTROPOCÉNICO PODE NÃO EXISTIR MAS... É IMPORTANTE!!!** da autoria de Rui Dias que será editado pelo Centro Ciência Viva de Estremoz ainda esta primavera.*

a equipa Centro Ciência Viva de Estremoz

mais informações:

Espaço Ciência, Convento das Maltezas, telf.: 268 334 285 / 268 333 246 | tlm.: 968 312 768 / 912 165 111
ccvestremoz@uevora.pt | www.cvestremoz.com

Organização



Financiamento



Cofinanciamento

